

# Editorial

**E**studos *Avançados*, perfazendo o seu vigésimo-quarto número, apresenta três dossiês que se vinculam organicamente ao exame de carências fundamentais da sociedade brasileira:

- um primeiro conjunto de estudos centrados no que se convencionou chamar de nossa *dívida social*;
- uma série de trabalhos voltados para o conhecimento preciso dos dados sobre a fome e a desnutrição, a que se tem chamado, não sem uma dose de eufemismo, *problemas de segurança alimentar*;
- enfim, dois ensaios que põem em evidência a relação entre doença e sociedade, contemplando o *teatro social* em que a malária se reproduz e o *enigma* do aparecimento da Aids.

Tanto o primeiro quanto o segundo dossiê conheceram uma história de trabalho em equipe que honra a ciência brasileira empenhada na superação do atraso e da pobreza. No caso dos textos sobre a dívida social que foram apresentados à Cúpula de Copenhague em março de 1995, remetemos o leitor à lúcida introdução que para eles fez a Prof<sup>a</sup>. Amélia Cohn sob o título “De cara limpa”. Aí se dá conta do modo pelo qual se chegou à elaboração do Relatório e dos estudos transcritos, e se consignam os agradecimentos aos seus autores. De nossa parte, encarecemos o papel dos centros de pesquisa envolvidos no processo bem como a intermediação do Ministério das Relações Exteriores que levou a Copenhague o *Relatório Brasileiro sobre o Desenvolvimento Social* e nos facultou a sua publicação.

O segundo dossiê resultou de uma iniciativa do Conselho dos Reitores das Universidades Brasileiras, que solicitaram à Reitoria da USP (e esta, ao IEA) uma contribuição acadêmica à Campanha contra a Fome em boa hora desencadeada por Herbert de Souza (Betinho). O IEA acolheu a proposta, constituindo uma comissão de especialistas que, sob a direção do Prof. Rodolfo Hoffmann, explorou os vários aspectos bio-sociais e políticos do tema.

No campo da revisão histórica, este número dedica uma seção à Análise da Guerra do Paraguai, repondo o assunto controverso das suas relações com o imperialismo britânico.

Nas páginas dedicadas à criação figura um conto inédito de um dos melhores narradores brasileiros contemporâneos: Autran Dourado.